


CAMPOS MODERNOS

O Brasil quer conquistar a liderança em bioenergia agrícola

A procura por fontes de energias mais limpas, estimulada pela entrada em vigor do Protocolo de Kyoto em 2005, somada ao esgotamento progressivo das reservas de combustíveis fósseis do planeta devem impulsionar, nos próximos anos, o crescimento da demanda por energias renováveis derivadas dos produtos agropecuários e florestais. A agroenergia, como é conhecida essa modalidade energética, apresenta-se como uma oportunidade e tanto para o agronegócio brasileiro. E o Brasil, por possuir vantagens comparativas em relação a outros países – extensas áreas agricultáveis, competitividade na agricultura etc –, tem boas chances de liderar esse mercado em expansão.


Desde 2004, buscando fomentar o desenvolvimento da agricultura de energia no país, o governo federal vem realizando uma série de ações, entre elas a elaboração das Diretrizes de Política de Agroenergia. Neste documento estão estabelecidas as políticas públicas de aproveitamento do potencial da agroenergia brasileira – para os anos de 2006 a 2011 – e definidos como segmentos de atuação principais o de álcool, biodiesel, florestas energéticas cultiváveis e o de resíduos agroflorestais. O documento prevê que a bioenergia

agrícola nacional poderá chegar a produzir, em 30 anos, 120 milhões de toneladas equivalentes de petróleo (TEP), dobrando a oferta atual que é de 57 milhões de TEP. A Tonelada Equivalente de Petróleo, TEP, é a referência adotada pelo Balanço Energético Nacional, do Ministério de Minas e Energia, para converter as diversas fontes de energia em uma única unidade. Os fatores de conversão são calculados com base no poder calorífico superior de cada energético em relação ao do petróleo.

“Vai liderar o mercado da agroenergia o país que dispuser de tecnologia”, sentencia Décio Luiz Gazzoni, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, e um dos responsáveis pela elaboração do Plano Nacional de Agroenergia, PNA. O Plano integra as ações das Diretrizes de Política de Agroenergia e apresenta, segundo Gazzoni, uma visão de médio e longo prazos sobre como impulsionar o agronegócio da energia. Um dos pontos centrais diz respeito à pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologias aplicadas à agroenergia, entre elas a criação de variedades de plantas mais adequadas. Recentemente, como parte do PNA foi criada uma unidade de Agroenergia na Embrapa, em Brasília (DF). 

As frentes de crescimento se multiplicam

Nós dominamos a tecnologia de todo o ciclo de produção do álcool combustível. Mas no caso do biodiesel estamos saindo atrasados. A Alemanha é hoje o maior produtor e consumidor de biodiesel no mundo. O Brasil nem aparece nas estatísticas dos maiores produtores de biodiesel”, diz Gazzoni. Ele acredita que, com a entrada em vigor da obrigatoriedade de adição de 2% de biodiesel ao óleo diesel em 2008 (estabelecida pela Lei 11.097, de janeiro de 2005), esse quadro pode sofrer alterações. Atualmente, a produção brasileira de biodiesel, estimada pela Agência Nacional do Petróleo, é de 176 milhões de litros anuais. A produção dos países europeus ultrapassa 1 bilhão de litros por ano.

Outra mudança prevista por Gazzoni para os próximos 10 anos é a formação do mercado internacional de agroenergia. Segundo o pesquisador, hoje a maior parte da energia agrícola produzida é utilizada pelos países para consumo próprio. O Brasil, por exemplo, exportou apenas 16% dos 15,9 bilhões de litros de álcool produzidos em 2005, segundo dados da União da Indústria Canavieira, Única. “Nesse momento, o mais importante é nos adequarmos tecnologicamente e criarmos uma infra-estrutura para responder ao crescimento da demanda pela bioenergia. O Brasil precisa pôr os olhos lá na frente e planejar agora o vai fazer para liderar esse mercado”, conclui. 



LUCIMAGENS



H-BIO

em breve nos postos brasileiros

Em junho, a Petrobras iniciou a produção do H-BIO, combustível que mistura óleo vegetal (de soja, mamona, palma e outras oleaginosas) no processo de fabricação do óleo diesel. Menos poluente e de melhor qualidade do que o diesel convencional, ele deve chegar aos postos do país em 2007.



Brasil e Canadá prometem intensificar o intercâmbio no setor agropecuário. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e o ministro canadense da Agricultura e Agroalimentos, Chuck Strahl, assinaram no início de junho um memorando de entendimento para a criação do **Comitê Consultivo em Agricultura**. O estreitamento da cooperação com os canadenses é importante para expandir o fluxo comercial entre as duas economias.

O Ministério da Saúde anuncia em seu site que o Brasil começará a produzir a **vacina contra a transmissão da gripe aviária** para seres humanos em julho, e que ela deve estar disponível em outubro.



BRASIL IMAGES/HAROLD DO PALLO JR.

SUSTENTABILIDADE

Bunge consolida iniciativas voltadas à conservação do Cerrado brasileiro

As empresas Bunge no Brasil, como parte de sua política de sustentabilidade, estão à frente de iniciativas voltadas à conservação de ecossistemas, não só em áreas degradadas, mas também em regiões que não sofreram grandes impactos decorrentes de ações humanas. Os programas ambientais têm ainda como missão despertar a consciência ecológica de funcionários, parceiros e comunidades.

Em 2005, a soma de forças entre a Bunge e a organização não-governamental Conservação Internacional, CI, consolidada com apoio da Oréades Núcleo de Geoprocessamento (ONG com sede em Goiás), permitiu a conclusão do projeto piloto para conservação da rica biodiversidade do Cerrado. Iniciada em julho de 2003 – e batizada como Projeto de Resgate de Reservas do Cerrado no Corredor Emas-Taquari –, a iniciativa contemplou inicialmente 63 produtores rurais, que gerenciam 142 mil hectares. Nesse total, 25 propriedades estão em processo de regularização e recu-

peração de 22.300 hectares de Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente.

Os objetivos principais da ação são a criação de uma rede de reservas privadas (auxiliando os agricultores no processo de criação dessas áreas em suas propriedades, como determina o Código Florestal Brasileiro) e, o segundo deles, incentivar a conservação, por meio da cadeia de suprimentos, encorajando a adoção de melhores práticas ambientais. A primeira fase do projeto cobriu as áreas dos municípios de Costa Rica (MG), Chapadão do Céu (GO),

Chapadão do Sul (MS), Mineiros (GO) e Alcinópolis (MS).

Após a conclusão do piloto, foi assinado um novo contrato com a CI, vigente entre agosto de 2005 e maio de 2008, para continuidade e expansão das ações realizadas anteriormente. Além do trabalho iniciado no entorno do Parque Nacional das Emas, que se estende do sudoeste de Goiás até o Mato Grosso do Sul, o projeto abrangerá também o Corredor de Conservação de Biodiversidade de Uruçuí-Mirador, localizado no sul dos estados do Piauí e Maranhão. Nessa nova fase, será

feito o planejamento participativo desse corredor, considerando tanto as necessidades conservacionistas quanto as de desenvolvimento socioeconômico.

Essa etapa irá apoiar os governos locais, comunidades, proprietários rurais, empresas do setor do agronegócio e outros representantes da comunidade no sentido de desenhar o corredor de biodiversidade de maneira clara, participativa e transparente. Juntamente com os governos estaduais e municipais, serão identificadas as áreas prioritárias para a proteção, apoiando a criação de unidades de



POLÍTICA AMBIENTAL MUNDIAL



LUC IMAGES

A Bunge tem compromisso com a melhoria contínua da gestão ambiental em todos os níveis, negócios e regiões de atuação. Sua visão é ser uma empresa que aplica os princípios da gestão ambiental para obter a melhoria ambiental contínua e o desenvolvimento sustentável.

Com este espírito, a Bunge adotou uma política ambiental global. E, para levar a cabo essa de-

cisão – ou esse pressuposto – as empresas do grupo se comprometem a:

- ▣ Cumprir a legislação ambiental e outros requisitos aplicáveis aos seus processos, produtos e serviços.
- ▣ Promover a melhoria ambiental contínua e o desenvolvimento sustentável, aplicando os princípios do gerenciamento ambiental, indi-

cadores de desempenho e avaliações de risco ambiental.

- ▣ Prover e apoiar o treinamento em gestão ambiental, respeito ao meio ambiente e responsabilidade de desempenho ambiental para seus colaboradores.
- ▣ Medir e avaliar o desempenho ambiental, associado aos processos de suas instalações, produtos e serviços.
- ▣ Atuar com responsabilidade

Com o tema Bases para o Futuro, o 5º Congresso Brasileiro de Agribusiness, promovido pela Associação Brasileira de Agribusiness, Abag, colocará em discussão assuntos como Diversificação e Sustentabilidade; Integração: Lavoura e Pecuária e Integração: Alimento e Energia; Infra-Estrutura, entre outros. O evento será promovido em São Paulo (SP), nos dias 1 e 2 de agosto. Informações no site da Abag: www.abag.org.br.



O Uruguai é líder mundial no consumo de carne bovina, ostentando a média de 80 quilos per capita ano. Em segundo lugar, vem a Argentina, seguida pelos Estados Unidos, Austrália e Canadá. O Brasil desponta na sexta colocação: são 30 quilos consumidos anualmente pelo cidadão brasileiro. Fonte: revista Globo Rural.

NOVAS FRONTEIRAS

Previsões da CONAB adoçam os campos de cana



PULSAR IMAGENS

rado



LUC IMAGENS

conservação na região. Além disso, será promovida a capacitação dos técnicos do governo para o manejo dessas áreas e a criação de mecanismos financeiros de sustentabilidade das ações desenvolvidas.

A proposta é buscar a integração das iniciativas pública e privadas na recuperação de áreas degradadas, minimizando o comprometimento dos recursos hídricos, viabilizando a redução da erosão de terrenos, da perda de biodiversidade (e também da produtividade agrícola), evitando o aumento da inadimplência ambiental.



social, procurando atender às necessidades ambientais de suas comunidades e promovendo o uso responsável dos recursos naturais.

- Buscar a prevenção da poluição, a redução de resíduos, o re-uso e a reciclagem e seus processos, produtos e serviços, quando tecnicamente viáveis e economicamente justificáveis.



PULSAR IMAGENS

A CAMINHO DA RÚSSIA

O primeiro embarque de açúcar vendido pela Bunge Alimentos para o mercado externo partiu do porto de Paranaguá (PR) no final de maio. A carga, transportada pelo navio Alexia, teve como destino final a Rússia.

ATUALIZE-SE

O Japão está de olho no Brasil



O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, presidiu, no início de junho, o debate sobre o relatório final do Programa Brasileiro de Agricultura Energética. O evento teve a participação de representantes do Banco de Cooperação Internacional do Japão.

O grupo japonês apresentou ao ministro um relatório com 350 páginas em que se dispõe a investir R\$ 1,286 bilhão no programa brasileiro de agroenergia, voltado à produção de etanol e biodiesel.



A Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, efetuou o primeiro levantamento da safra 2006/07 brasileira de cana-de-açúcar e sua destinação (açúcar, álcool e outros). O objetivo da estimativa é subsidiar o Governo Federal nas políticas e decisões junto ao agronegócio da cana-de-açúcar e derivados. O segmento é um dos mais importantes da agropecuária brasileira e passa a contar com um sistema oficial de previsão e avaliação de safras, que auxiliará a tomada de decisão por todos os envolvidos nessa cadeia produtiva.

VIGOR E PRODUTIVIDADE

Sob rigorosos critérios de pesquisa e avaliação, a Conab estima que a produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2006/07 será de 469,8 milhões

de toneladas, avanço de 8,9% em relação aos resultados compatibilizados na safra anterior, de 431,4 milhões de toneladas. O crescimento é resultado da expansão de 5,4% na área plantada: de 5,8 para 6,2 milhões de hectares; e de 3,4% na produtividade média, que evoluiu de 73,868 para 76,353 kg/ha.

Do total previsto para brotar dos campos brasileiros, 237,1 milhões de toneladas (50,5%) terão como endereço preferencial a produção de açúcar e de álcool. O restante (46,4 milhões de toneladas), será direcionado à fabricação de cachaça, alimentação animal, sementes, fabricação de rapadura, açúcar mascavo, entre outras.





TEM FESTA, FEIRA
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE

1º Top Leilão Bovino Uberaba (MG) – 1 de julho
Agroshow Semi-Árido 2006 Petrolina (PE) – 11 a 15 de julho
42ª Expoagro Cuiabá (MT) – 13 a 23 de julho
IX Enfrute Fraiburgo (SC) – 25 a 27 de julho
Feira Pet 2006-06-07 Curitiba (PR) – 27 a 29 de julho

EM DIA

A SAFRA DE GRÃOS 2005/2006 deve alcançar 116,9 milhões de toneladas

É essa a conclusão consolidada no relatório final da terceira edição do Rally da Safra, que teve a Bunge entre seus patrocinadores.

Principal estimativa privada sobre a produção brasileira de grãos, o Rally da Safra – iniciativa da Agroconsult, empresa de consultoria em agronegócio – visitou os principais pólos de produção de grãos do país (ver ed. 17 deste Bunge no Campo). Quatro equipes (Sul, Sudeste, Norte/Nordeste e Centro-Oeste), formadas por agrônomos e técnicos, percorreram diferentes trajetos a fim de mensurar o potencial das lavouras brasileiras.

A estimativa para a produção de soja, que antes da largada do rally era de 55,3 milhões de toneladas, caiu para 53,3 milhões de toneladas. As reduções mais significativas devem ser registradas nos estados do Mato Grosso e da Bahia. Em compensação, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, penalizados pelas consequências da estiagem de 2005, podem recuperar o fôlego perdido, acrescentando à safra de soja volumes mais do que ex-



pressivos: em terras gaúchas os níveis de produção podem superar em até 246% os números contabilizados no ano passado, colhendo 8,4 milhões de toneladas. No Mato Grosso do Sul, o percentual de elevação previsto é de 19%, que representam uma produção de 3,7 milhões de toneladas da oleaginosa.

MUDANÇA NO PERFIL DA REGIÕES

PRODUTORAS DE MILHO

A projeção inicial da Agroconsult para a produção de milho

foi confirmada, permanecendo nos 31,1 milhões de toneladas. Porém, segundo o balanço final do Rally da Safra, o perfil dos estados produtores sofreu mudanças sensíveis. A região Sul, que, historicamente, se mantém à frente da produção, deverá produzir menor volume de milho do que o inicialmente esperado, enquanto os estados do Nordeste mostraram redução menor do que a estimada.

Juntas, as safras de milho e soja representam 80% do total da safra brasileira de grãos.

TECNOLOGIA

Em busca da excelência da qualidade dos alimentos frescos consumidos pela população

Bunge no Campo divulgou, em sua última edição, o lançamento do Sistema de Informação de Resíduos de Agrotóxicos em Horticultura, Sirah, da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Andef, e da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, Ceagesp.

O sistema tem como principal objetivo viabilizar a interação



entre licenciados, produtores e autoridades, além de permitir comparações com os limites de

resíduos internacionalmente aceitos. Integram o conteúdo das análises informações sobre 52 produtos, coletadas na Ceagesp no período de janeiro de 1994 a abril de 2005.

No site da Associação Brasileira de Horticultura o Sirah está disponível para download.

www.abhorticultura.com.br

HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA

O Caipora está protegendo os animais

Um gênio andante, de espírito arreado, um menino moreno, pequeno e muito rápido, cabeludo, sempre com um cachimbo na boca: é assim o Caipora, que tem como missão proteger os animais, os rios e as cachoeiras.

Ele vive sondando as matas montado em um porco, sempre com uma longa vara nas mãos. Quando o caçador se aproxima, o Caipora adivinha sua chegada através do vento que agita seus cabelos. Então, sai a galope no seu porco fazendo o maior barulho para espantar os animais de caça. Às vezes, o caçador, sem ver direito, corre atrás do próprio Caipora que, montado em seu porco, e convencido de que nenhum animal será morto, faz zigue-zague pelo mato até perder-se de vista.



BUNGE no campo

Uma publicação da Bunge dirigida aos produtores rurais.
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar
São Paulo – SP – CEP 05804-900
Projeto e coordenação: Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge Brasil
Supervisão: Valdeci Roberto da Silva

Criação e edição: Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099
Edição: Sonia Cociuffo Reportagens e textos: Graziela Silva Direção de arte e Ilustrações: Eduardo Matsuda Sistema e preparação de imagens: Alexandre Vianna Pré-impressão e Impressão: Landgraf
Tiragem: 20.300 exemplares